**A TRANSDISCIPLINARIDADE CABO-VERDIANA, CAUSA E SEQUÊNCIA DA UNIPIAGET CV**

- Como pude de uma pulga enveredar por um grandioso desígnio –

Por ***Jorge Sousa Brito***[1]

Narrativa de como a descoberta da Transdisciplinaridade levou o autor a querer para Cabo Verde uma universidade que traduzisse este espírito e a dar um parecer favorável à assinatura de um protocolo entre o Ministério da Educação cabo-verdiano e o Instituto Piaget. Como a metodologia do ensino da química em CV que engendrou (nela usava, entre outros, um exemplo com uma pulga**)** chamou a atenção de professores universitários portugueses que nela reconheceram uma abordagem transdisciplinar. Pelo conhecimento da Transdisciplinaridade foi-lhe possível estar presente numa conferência organizada pelo Instituto Piaget. A Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) leva-o a Paris e interioriza a recomendação da UNESCO para a adopção da Transdisciplinaridade nas universidades do século XXI. Relata as diferentes intervenções como Director Geral do Ensino Superior e Ciência em prol do sector e defende o Ensino Superior não público. Acompanha o processo de implantação da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Mais tarde na UniPiaget, o autor pauta por uma postura de incutir atitudes e cultura transdisciplinares no que era possível e no que estivesse em seu alcance. O nascimento de um projecto de investigação em Transdisciplinaridade na UniPiaget.

## O Parecer

**"Com um parecer destes, só nos resta dar o nosso consentimento… e o futuro dirá"**.

Assim se exprimia um dos governantes no Conselho de Ministros que em 1999 decidiu, a vinda do Instituto Piaget para Cabo Verde.

O parecer era do Director Geral do Ensino Superior e Ciência de Cabo Verde que após tecer considerações abonatórias da pertinência, da credibilidade e da compatibilidade do Instituto Piaget com a política do Ensino Superior cabo-verdiano, recomendava a assinatura do protocolo que viabilizava a vinda desse instituto para Cabo Verde.

[1] Professor Catedrático da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde

República de Cabo Verde
Ministério da Educação, Ciência Juventude e Desporto

**Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência**

n.º 1/ 99

# Parecer

**Elaborado por:** Jorge Sousa Brito

**Na qualidade de:** Director Geral do Ensino Superior e Ciência

**Solicitado por:** Sua Excelência o Sr. Ministro da Educação, Ciência Juventude e Desporto

**Por meio de:** Despacho escrito de 28/4/99 sobre nota (AB/ec.22/131.99) enviada pelo Instituto Piaget

**Assunto:** Protocolo de Acordo sobre a criação do **Instituto Piaget de Cabo Verde**

**Documentos apresentados:**

- Memorando da missão realizada por responsáveis do Instituto Piaget a Cabo Verde
- Specimen do Protocolo a ser assinado
- Plano de estudos de cursos a serem abertos em Cabo Verde

## Introdução

O Instituto Piaget, instituição cooperativa portuguesa sem fins lucrativos e de carácter filantrópico que se dedica ao Ensino Superior, pretende criar em Cabo Verde o Instituto Piaget de Cabo Verde. Para o efeito fez deslocar recentemente ao nosso país uma delegação e apresenta uma proposta de acordo a ser assinado entre o Ministro da Educação Ciência Juventude e Desporto cabo-verdiano e o Presidente do Instituto Piaget.

## Análise

**Pertinência**

As intenções do Instituto Piaget vêm ao encontro dos interesses de Cabo Verde em matéria de formação de quadros. Com efeito a realização dos intentos contribuiria para:

- Aumentar o nº de ofertas de formação superior no país. No final de cada fase, sendo já em outubro de 2000 o início da formação, a capacidade de admissão é de 500 estudantes.
- Cobrir áreas de grande carência no país , como as no domínio da enfermagem, educação de infância e desporto.
- Aumentar a oferta de quadros intermédios e de execução.

Por outro lado, a dimensão internacional de alguns cursos preconizados, como os das licenciaturas em Ensino da Língua e Literatura Portuguesas virados para os países da CPLP, virá dar ao Ensino Superior cabo-verdiano a visibilidade e o papel consentâneo com a externalização da nossa dinâmica sócio-económica.

Outra característica a assinalar é a preocupação tida em adaptar os currícula à sensibilidade cabo-verdiana e a ter constituída uma comissão conjunta que assegure uma concertação com o Ministro da Educação Ciência Juventude e Desporto.

**Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência**, Praia Cabo Verde CP 350 ☎ 616269; 🖷 611451; 💻 dgesc@mail.cvtelecom.cv

Página 1 de 2

República de Cabo Verde
Ministério da Educação, Ciência Juventude e Desporto

**Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência**

**Credibilidade**

Além de termos visitado as instalações principais do Instituto Piaget em Viseu e de ter constatado o nível do ensino ministrado, percorremos os estatutos da referida instituição. Estamos convictos da boa qualidade e da seriedade da instituição.

Além disso, é conhecida a linha editorial do Instituto, sendo importante a actividade em matéria de edição universitária.

Não é menos conhecida, a promoção de colóquios internacionais a diversos níveis pela parte do Instituto Piaget.

**Compatibilidade**

No que diz respeito à compatibilidade com o que se pretende em matéria de política educativa para o Ensino Superior em Cabo Verde não vemos nenhum óbice em se aceitar a proposta apresentada .

Entretanto, uma vez que o presente protocolo será certamente tido em consideração aquando de novas acções de cooperação semelhantes somos de opinião que se deva inserir uma cláusula salvaguardando o respeito às leis cabo-verdianas em matéria de Ensino Superior.

## Recomendações

Atendendo às considerações acima tecidas e ao prestígio e credibilidade do Instituto Piaget , pensamos que se deve apoiar a iniciativa e assinar o protocolo proposto com as emendas sugeridas.

É esse o nosso parecer

**Praia, 29 de Abril de 1999**

**O DGESC**

**Jorge Sousa Brito**

**Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência**, Praia Cabo Verde CP 350 ☎ 616269; 🖷 611451; 💻 dgesc@mail.cvtelecom.cv

Página 2 de 2

Porque daria o DGESC tão irrefutável parecer? Apenas porque conhecia o Instituto Piaget, porque acreditava nele e porque o projecto proposto coadunava-se com a política socioeducativa do País? Razões necessárias mas não suficientes. Teria de haver uma motivação. E essa motivação foi a da Transdisciplinaridade. Compreenderemos mais adiante o como pôde a Transdisciplinaridade ditar, por dois caminhos diferentes, mas concomitantes, a sorte desse parecer.

## O cruzamento de dois sonhos

As obras grandiosas nascem da confluência de sonhos. Chamo sonhos às boas ideias que surgem em mentes de homens e mulheres que acreditam num mundo melhor para os seus semelhantes.

A Universidade Jean Piaget de Cabo Verde é uma obra grandiosa cujo sonho germinador nasceu na mente privilegiada do Dr. António Oliveira Cruz[2]. Este sonho, pôde encontrar o catalisador que conduziu à abertura da Universidade em Cabo Verde porque, por ironias do destino, se cruzou com

[2] Presidente e fundador do Instituto Piaget

um outro sonho, o de ver em Cabo Verde uma universidade transdisciplinar, nascido em uma mente bem menos brilhante que é a deste simples narrador. Como já devem ter reparado, o tal Director Geral do Ensino Superior e Ciência é o narrador desta prosa.

Irei então, caros leitores, descrever a sequência de acontecimentos que levaram a que no dia 29 de Abril de 1999:

- Eu fosse o Director Geral do Ensino Superior e Ciência de Cabo Verde
- Tivesse conhecido o Instituto Piaget e visitado já o campus de Viseu desta instituição
- Tivesse uma opinião favorável sobre a seriedade e os bons fundamentos em que se alicerçavam a citada cooperativa
- Fosse um convertido à causa da Transdisciplinaridade
- Almejasse uma universidade transdisciplinar para Cabo Verde.

**Como um investigador passa a influir nos destinos do Ensino Superior em Cabo Verde**

Situarei o início desta narrativa pelo marco cronológico de 2 de Novembro de 1991. Nesse dia iniciava funções de direcção à frente da mais antiga instituição de Ensino Superior em Cabo Verde: a Escola de Formação de Professores do Ensino Secundário (EFPES) ao mesmo tempo que seria indicado para vice-presidente da Comissão Instaladora do Ensino Superior em Cabo Verde.

A importância e a pertinência destes factos residiam nos seguintes vectores geradores de competências específicas que viriam a ser várias vezes úteis ao processo histórico da UniPiaget em Cabo Verde, de 1998 aos nossos dias:

- Passagem do sector da investigação agrária para o da administração e gestão de estabelecimento de Ensino Superior (competências de gestão do Ensino Superior)
- Utilização do argumento de autoridade e do *status* que o grau de Doutor conferiria a um dirigente na área do Ensino Superior, para questões de representatividade, poder negocial e opinião no processo de planeamento e desenvolvimento deste tipo de ensino no país. (competências de planeamento e negociação do Ensino Superior)
- Inserção no meio académico e no do ensino, onde o exercício da didáctica criou e trouxe em mim, uma nova perspectiva das dificuldades do ensino-aprendizagem de nossos alunos. (competências de investigação e desenvolvimento transdisciplinares)

Nos primeiros anos destes novos cargos estive bastante envolvido nas actividades da Comissão Instaladora do Ensino Superior em Cabo Verde. Além de importantes medidas reguladoras e enformadoras do sector, esta comissão organizou de 12 a 17 de Março 1994, na cidade da Praia, um importante encontro internacional denominado "Fórum sobre o Ensino Superior em Pequenos Estados Insulares". O fórum, sob a égide e o alto patrocínio da UNESCO, contou com representantes das instituições de formação e de investigação nacionais, docentes universitários cabo-verdianos residentes no exterior e representantes de universidades de diversos países insulares

que apresentaram as respectivas experiências e modelos adoptados, de acordo com as realidades específicas. Na qualidade de um dos quatro membros da comissão executiva, tive a oportunidade ímpar de participar na organização deste tão importante evento para a história do Ensino Superior em Cabo Verde e de me familiarizar com as experiências e modelos de implantação deste tipo de ensino em país insular.

**Da docência da Química à Transdisciplinaridade**

Em paralelo, ia prosseguindo minhas actividades docentes e ao passar da investigação agrária para um mundo onde me sentia confinado à docência de disciplinas destinadas a futuros professores do secundário, imediatamente me ressenti do corte com a prática da investigação a que me habituara e para a qual fora treinado e talhado. À medida que ia convivendo com alunos recém chegados do secundário fui-me apercebendo que cada vez mais era difícil fazer-lhes passar noções e conceitos de química atómica e molecular. Comecei por me colocar algumas questões, inquirindo o porquê de tal dificuldade e em pouco tempo me vi entusiasmado a encontrar novos métodos de fazer chegar a mensagem aos meus queridos alunos. Encontrava-me, sem intenção prévia, a desenvolver uma nova "didáctica da química em meio sócio-cultural cabo-verdiano".

Sem entrar em muitos pormenores, utilizava funções adstritas ao hemisfério cerebral direito para fazer entender noções próprias ao discernimento lógico, próprio ao hemisfério esquerdo. O uso da emoção, das cores e dos contrastes, era prática corrente. A ponte para a reconstrução lógica das tais noções era feita através de metáforas e exemplos da vida quotidiana, muitos deles com forte cunho cultural.

Os resultados eram surpreendentes e em pouco tempo passei a obter curvas de aprendizagem "em jota" em vez das habituais curvas de Gauss. O método que estava a desenvolver chegou ao conhecimento de alguns docentes universitários portugueses que vinham, no quadro da cooperação, dar algumas cadeiras e um deles reconheceu nisso uma metodologia transdisciplinar.

Este docente forneceu-me documentos sobre a Transdisciplinaridade e sobre o movimento mundial envolvente (*Declaração de Veneza*, 1986[3] e do congresso *Ciência e Tradição*, 1991[4]) e tratou logo de fazer com que eu pudesse ser convidado ao 1º Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, a ter lugar no convento da Arrábida, Portugal em Novembro de 1994.

---

[3] Comunicado final do Colóquio "A Ciência Diante das Fronteiras do Conhecimento"Veneza, 7 de Março de 1986.

[4] Ciência e Tradição: Perspectivas Transdisciplinares para o Século XXI, Paris, UNESCO, 2-6 de Dezembro de 1991

Recebido o convite, procurei organizar as técnicas que usava e os fundamentos das mesmas sob forma de uma comunicação (BRITO, 1999) a apresentar no citado congresso.

Durante esse congresso tive o ensejo de conviver com os mais notáveis pensadores da Transdisciplinaridade e no final a oportunidade de ser um dos dois únicos signatários africanos da Carta da Transdisciplinaridade. Aproveitei a ocasião para me inscrever no CIRET, Centre International de Recherches et Etudes Transdisciplinaires, organismo apadrinhado pela UNESCO e dirigido por Basarab Nicolescu, pensador de renome e autor do conhecido Manifesto da Transdisciplinaridade (NICOLESCU, 1996).

A partir deste momento apercebi-me da responsabilidade e da importância daquilo que empiricamente fazia e resolvi incorporar visão transdisciplinar e rigor científico no método que criara. Sistematizei a acção didáctica à luz da Transdisciplinaridade e reestruturei a comunicação que apresentara no congresso de Arrábida.

**Do nascimento do ISE à presença em conferências do Instituto Piaget**

Entretanto, prosseguia a minha actividade como Director da Escola de Formação de Professores do Ensino Secundário, sendo a tónica marcante o movimento que dirigia no sentido de converter esta instituição em estabelecimento com estatuto de Ensino Superior. De notar que desde a sua criação em 1979 era classificada de "instituição de ensino pós-secundário" sem autonomia nenhuma e sem um colectivo docente com o estatuto adequado ao Ensino Superior. Uma das primeiras medidas tomadas foi a publicação dum novo quadro docente com designações compatíveis às do Ensino Superior (Assistentes e Professores). Várias outras medidas se seguiram como a da criação de cinco novos departamentos entre os quais o das Ciências da Educação. O esforço consentido em diversos domínios levou a que a escola obtivesse um novo estatuto, passando a ser em 1 de Outubro de 1995 o Instituto Superior de Educação (ISE) gozando de autonomia, científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial.

Esta autonomia permitiu uma maior flexibilidade no estabelecimento de protocolos entre universidades e o ISE. Muitos destes protocolos facilitaram o intercâmbio de docentes entre Portugal e Cabo Verde. Foi possível reforçar a área de formação de professores de língua portuguesa e a de professores de matemática. É neste quadro que o docente de matemática José Carlos Tiago de Oliveira foi designado pela Universidade de Évora como dinamizador das relações entre esta Universidade e o ISE. Na condição tríplice de simpatizante da Transdisciplinaridade (esteve na Arrábida), meu amigo pessoal e colega (pela matemática e pela frequência do liceu

francês) de Françoise Cruz (do Instituto Piaget), José Carlos conseguiu que Carlos Bellino Sacadura (docente do ISE, também presente na Arrábida) e eu fossemos convidados pelo Instituto Piaget às 1ªs Conferências Internacionais de Epistemologia e Filosofia sob o tema: *Descartes e o Retorno do Sujeito*. Estas conferências iriam realizar-se no campus universitário do Instituto Piaget sito no Alto-do-Gaio em Viseu, de 28 a 30 de Março de 1996, ano em que se celebrava os centenários dos nascimentos de Jean Piaget e de Descartes.

**A pulga**

Tratei então de dar novo título à tal comunicação, agora reestruturada e sistematizada. À luz de uma conferência sobre Epistemologia, ela se intitulou: *Cartesianismo e Transdisciplinaridade no Ensino da Química, o caso dos alunos cabo-verdianos* (BRITO, 1997). Neste trabalho é que pela primeira vez surge na técnica denominada "frases bombásticas", o exemplo da pulga: *"minhas senhoras e meus senhores, digam-me lá, quantos quilómetros mede uma pulga?"*. Esta frase fez sucesso em Viseu, aquando da apresentação da referida comunicação. É por isso que associo a "pulga" ao facto de pela Transdisciplinaridade poder estar hoje a acompanhar um sonho no seio e pela Universidade Jean Piaget de Cabo Verde.

Nesses primeiros dias primaveris de Março, pude então conhecer e deixar-me impressionar pelo presidente do Instituto Piaget, Dr. Oliveira Cruz, bem como pelo Dr. Silvestre, quadro conceituado do Instituto Piaget. Conheci igualmente a Dr.ª Françoise Cruz e outros ilustres indivíduos ligados ao Instituto. O campus de Viseu era espaçoso e pareceu-me bem organizado. Voltei a me encontrar com conferencistas da Transdisciplinaridade presentes na Arrábida, além de outros de renome internacional, como Lucien Sfez e Pierre Tap. Estávamos muito bem alojados num belíssimo hotel de quatro estrelas, o Grão Vasco. Foram bastante gratas as recordações que trouxe dessa estadia no Instituto Piaget e do seu relacionamento com o mundo da Transdisciplinaridade.

Na continuidade desta missão, desloquei-me a Évora no quadro da cooperação entre esta universidade e o Instituto Superior de Educação. Tive a oportunidade de dialogar com o então Reitor e em conversa amena falamos das conferências que acabava de assistir e em que participara com um tema a cavalo entre a Química e a Epistemologia. Esta conversa veio mais tarde (em 1997) a ter um efeito inesperado, pois acabaria por ser convidado a colaborar no mestrado de Ecologia Humana dessa universidade, precisamente na disciplina de Epistemologia Comparativa, dando um módulo sobre Transdisciplinaridade. Nesse mestrado comecei a apreciar trabalhos os mais diversos

que tinham uma inspiração na temática da Transdisciplinaridade. Deste modo passei também a investigar no domínio da Transdisciplinaridade.

**A volta que o novo Ministro deu, a AULP e a Transdisciplinaridade**

Com a nomeação do novo Governo saído das eleições legislativas de 1996, chegou ao Ministério da Educação um antigo membro da Comissão Instaladora do Ensino Superior: o Eng. José Luís do Livramento Monteiro. Este governante começou uma grande reforma educativa e o Ensino Superior não fugiu à regra.

Sem querer fazer neste trabalho a história exaustiva do Ensino Superior em Cabo Verde, sinto-me porém na obrigação de realçar o ano de 1997 como paradigmático. Isto pelas seguintes razões:

- Reestruturação orgânica do Ministério da Educação, criando a Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência. Isto revelava a importância que a matéria suscitava para a política educativa do sector. A Comissão Instaladora do Ensino Superior foi extinta e o sector da Ciência e Tecnologia foi agregado sob o mesmo chapéu do Ensino Superior.

- Assinatura entre Portugal e Cabo Verde de um acordo sobre o Ensino Superior que seria implementado através de uma Comissão Mista Portugal/Cabo Verde para o Ensino Superior.

O ISE teve algumas vezes assento nessa comissão como representante das instituições cabo-verdianas do Ensino Superior. Nesta comissão discutia-se geralmente a cooperação em termos de docência e em termos do número e da gestão das bolsas colocadas por Portugal à disposição de Cabo Verde.

Uma outra instituição que disponibilizava bolsas para pós graduação era a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP). Na condição de membro fundador desta associação, a EFPES/ISE esteve sempre presente nos encontros internacionais da aludida associação. A EFPES tinha sido eleita para um dos cargos de vice-presidente da AULP. Sendo ela reeleita ao mesmo cargo nos dois triénios subsequentes (o terceiro já como ISE), tive, como seu representante, a oportunidade de participar durante sete anos nos conselhos de administração da AULP, trazer experiências novas para a EFPES/ISE, estabelecer contactos importantes para o Ensino Superior cabo-verdiano, conhecer a realidade do Ensino Superior dos sete países integrantes e consolidar amizades com os mais diversos Professores, Reitores e eminentes cientistas das mais de 180 instituições de Ensino Superior associadas.

De 5 a 9 de Outubro de 1998 realizou-se em Paris a primeira Conferência Mundial sobre o Ensino Superior organizada pela UNESCO e reunindo centenas de delegados de mais de 182 países e

organizações internacionais. Fui indicado pela AULP para a representar neste grande certâmen. Pude então participar nas discussões e tive a grata surpresa de ver a Transdisciplinaridade altamente valorizada (GIBBONS, 1998) e recomendada (NICOLESCU, 1998) como vector importante para o Ensino Superior do século XXI. Aliás, estas recomendações (UNESCO, 1999), vêm nos documentos norteadores saídos da Conferência e várias vezes os transcrevi e/ou referi nos artigos que passei a escrever sobre a Universidade Transdisciplinar para e em Cabo Verde. Não terei pejo em fazê-lo de novo, tal a minha paixão e convicção sobre este tema (os realces são meus):

- Da *Déclaration Mondiale*:

Artigo 5(a) – "Faire progresser les connaissances par la recherche est une fonction essentielle de tous les systèmes d'enseignement supérieur, qui se doivent de promouvoir les études de troisième cycle. L'innovation, l'interdisciplinarité et la **transdisciplinarité** devraient être encouragées et renforcées dans les programmes, avec des orientations à long terme vers des objectifs et des besoins sociaux et culturels. Un équilibre judicieux devrait être trouvé entre recherche fondamentale et recherche ciblée.".

Artigo 6(b) – "L'enseignement supérieur doit renforcer ses fonctions de service de la société, en particulier ses activités visant à éliminer la pauvreté, l'intolérance, la violence, l'analphabétisme, la faim, la dégradation de l'environnement et la maladie, par une approche interdisciplinaire et **transdisciplinaire** de l'analyse des problèmes et des enjeux."

- Do *Cadre d'Action Prioritaire*:

Artigo 6 - "Lorsqu'ils arrêtent des priorités dans leurs programmes et leurs structures, les établissements d'enseignement supérieur devraient: a) tenir compte du respect de l'éthique, de la rigueur scientifique et intellectuelle ainsi que de l'approche multidisciplinaire et **transdisciplinaire**"

Nessa altura terminava a minha comissão de serviço como Presidente do Instituto Superior de Educação (fins de Outubro de 1998). Fui chamado pelo Ministro da Educação, Eng.º José Luís do Livramento Monteiro que me fez uma interessante proposta em alternativa à prorrogação por mais três anos à frente dos destinos do ISE. A proposta era a de ocupar o cargo (vago havia já dois meses) de Director Geral do Ensino Superior e Ciência de Cabo Verde.

**O novel DGESC, a Transdisciplinaridade e o Ensino Superior não público**

Acabado de chegar de Paris com a excitação da Transdisciplinaridade legitimada e recomendada pela UNESCO, não podia deixar passar esta oportunidade de poder directamente influir nos destinos do Ensino Superior e da Ciência no meu País, conduzindo-o rapidamente para a abertura da Universidade Pública (de preferência de cariz transdisciplinar). Aceitei pois o novo cargo com bastante entusiasmo.

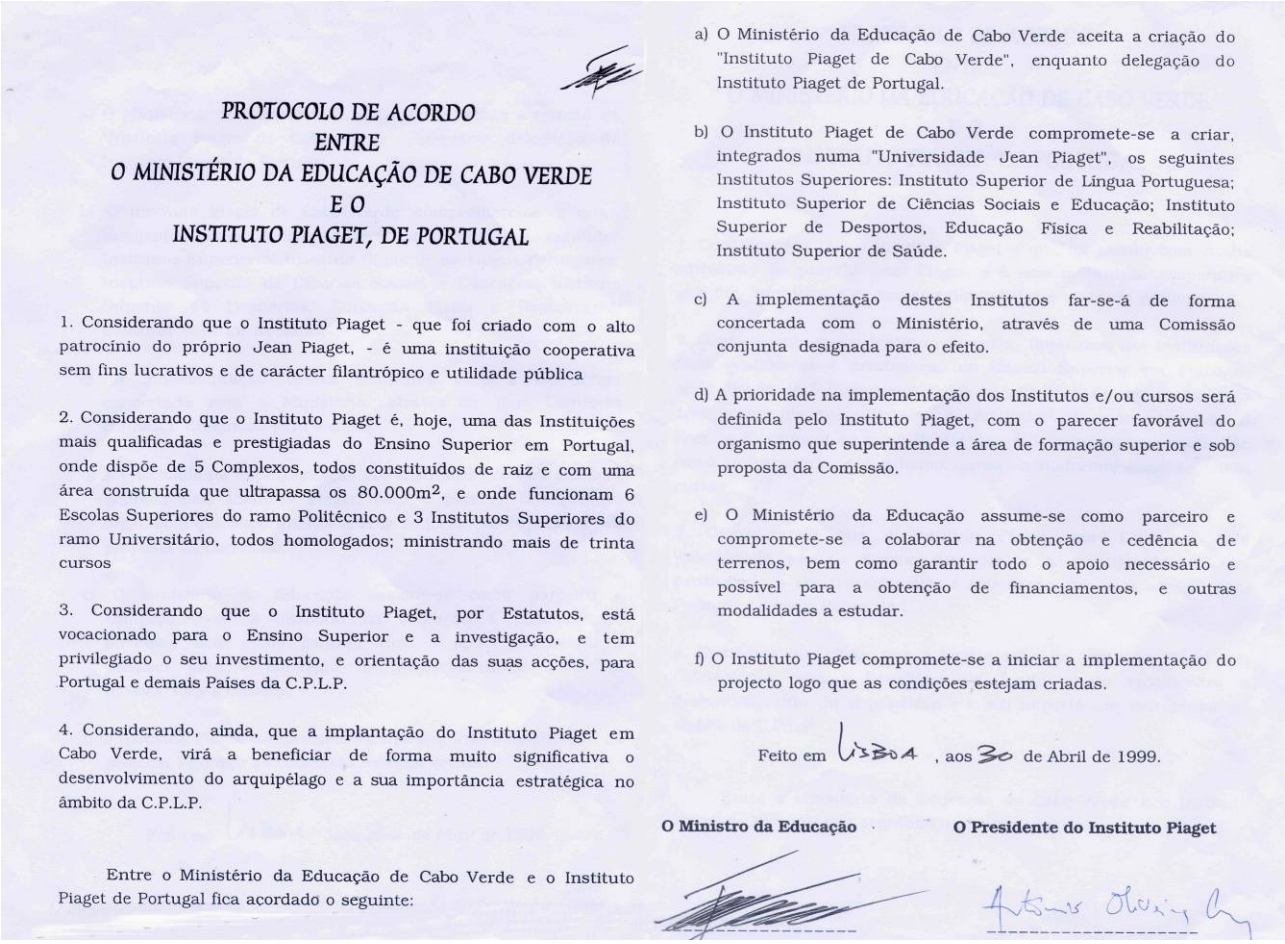
Debaixo da minha alçada tinha não só a gestão do sistema de bolsas de estudo do País como também os assuntos da Ciência e Tecnologia. As instituições de Ensino Superior existentes tinham autonomia suficiente para dialogar directamente com o Ministro, mas a política do Ensino Superior passava pela DGESC.

A questão da Universidade de Cabo Verde era já uma questão que carecia de um salto qualitativo. O Ministro Livramento estava bastante empenhado nisso e queria que se redigisse um decreto que desse forma à Universidade de Cabo Verde e que em simultâneo regesse o Ensino Superior existente. Fiz-lhe ver que esse decreto não poderia confinar o Ensino Superior à Universidade de Cabo Verde, mas sim ser algo abrangente pois poderia haver mais do que uma universidade em Cabo Verde e o Ensino Superior não era só público. O Ministro anuiu e achou que seria bom haver uma reflexão nacional sobre estes assuntos. Nascia a ideia de um fórum sobre o Ensino Superior em Cabo Verde bem como o da possibilidade de Ensino Superior não público em Cabo Verde.

Em sintonia com a Lei orgânica do Ministério da Educação, as decisões em matéria de política do Ensino Superior eram normalmente precedidas de um parecer fundamentado da DGESC. A vinda do Instituto Piaget para Cabo Verde, começou a ser considerada desde 1998 e havendo decisão positiva, deveria aproveitar-se a estadia do Ministro José Luís Livramento em Lisboa a 30 de Abril de 1999 para se fazer a assinatura do *Protocolo de Acordo entre o Ministério da Educação de Cabo Verde e o Instituto Piaget de Portugal*. O conselho de Ministros carecia então do parecer da DGESC para dar luz verde ao Ministro da Educação para tal assinatura.

Convém agora revelar que para além dos considerandos que evoquei no início desta narrativa para justificar o meu parecer e a circunstância de ser eu e não outro a estar nesta situação, tinha também um motivo escondido: queria forçar o Governo a acelerar o processo da implementação da Universidade Pública, pois sabia que uma universidade não pública iria fazer a demonstração da factibilidade e do sucesso de tal empreendimento.

Na sequência deste parecer, o documento foi assinado em Lisboa pelo Ministro da Educação e pelo Presidente do Instituto Piaget no dia 30 de Abril de 1999. Assim, pelas firmas destes homens de visão, ficou selado para a posteridade, este acordo que deve ser considerado um marco indelével na história do Ensino Superior em Cabo Verde.



PROTOCOLO DE ACORDO
ENTRE
O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE CABO VERDE
E O
INSTITUTO PIAGET, DE PORTUGAL

1. Considerando que o Instituto Piaget - que foi criado com o alto patrocínio do próprio Jean Piaget, - é uma instituição cooperativa sem fins lucrativos e de carácter filantrópico e utilidade pública

2. Considerando que o Instituto Piaget é, hoje, uma das Instituições mais qualificadas e prestigiadas do Ensino Superior em Portugal, onde dispõe de 5 Complexos, todos constituídos de raiz e com uma área construída que ultrapassa os 80.000m2, e onde funcionam 6 Escolas Superiores do ramo Politécnico e 3 Institutos Superiores do ramo Universitário, todos homologados; ministrando mais de trinta cursos

3. Considerando que o Instituto Piaget, por Estatutos, está vocacionado para o Ensino Superior e a investigação, e tem privilegiado o seu investimento, e orientação das suas acções, para Portugal e demais Países da C.P.L.P.

4. Considerando, ainda, que a implantação do Instituto Piaget em Cabo Verde, virá a beneficiar de forma muito significativa o desenvolvimento do arquipélago e a sua importância estratégica no âmbito da C.P.L.P.

Entre o Ministério da Educação de Cabo Verde e o Instituto Piaget de Portugal fica acordado o seguinte:

a) O Ministério da Educação de Cabo Verde aceita a criação do "Instituto Piaget de Cabo Verde", enquanto delegação do Instituto Piaget de Portugal.

b) O Instituto Piaget de Cabo Verde compromete-se a criar, integrados numa "Universidade Jean Piaget", os seguintes Institutos Superiores: Instituto Superior de Língua Portuguesa; Instituto Superior de Ciências Sociais e Educação; Instituto Superior de Desportos, Educação Física e Reabilitação; Instituto Superior de Saúde.

c) A implementação destes Institutos far-se-á de forma concertada com o Ministério, através de uma Comissão conjunta designada para o efeito.

d) A prioridade na implementação dos Institutos e/ou cursos será definida pelo Instituto Piaget, com o parecer favorável do organismo que superintende a área de formação superior e sob proposta da Comissão.

e) O Ministério da Educação assume-se como parceiro e compromete-se a colaborar na obtenção e cedência de terrenos, bem como garantir todo o apoio necessário e possível para a obtenção de financiamentos, e outras modalidades a estudar.

f) O Instituto Piaget compromete-se a iniciar a implementação do projecto logo que as condições estejam criadas.

Feito em Lisboa, aos 30 de Abril de 1999.

O Ministro da Educação — O Presidente do Instituto Piaget

Com este acto, ficava consolidada a ideia da existência de instituições não públicas de Ensino Superior. Saliente-se que a 22 de Março desse ano fora publicada uma lei reguladora da Gestão Privada de Estabelecimentos Públicos de Ensino Superior.

## O Fórum sobre o Ensino Superior em Cabo Verde

A dinâmica havida no sector do Ensino Superior era tal que se justificava uma alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo. Em Junho de 1999 foi aprovada na Assembleia Nacional a proposta de alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo, no capítulo relativo ao Ensino Superior.

Chegava a hora da tal reflexão sobre o Ensino Superior cabo-verdiano. Sob o lema *Subsídios para uma visão estratégica do Ensino Superior em Cabo Verde* o Governo achou pertinente e oportuno realizar de 27 a 30 de Setembro de 1999, um Fórum sobre o Ensino Superior. A organização do Fórum foi entregue à DGESC. Lia-se no documento projecto o seguinte:

"Este fórum projecta-se como uma espaço privilegiado de reflexão e participação de todos quantos vivenciam o Ensino Superior, no país e no estrangeiro, para que se possa efectivamente criar um projecto nacional, como tal, consensual, e que melhor responda às necessidades reais do país que somos e que queremos ser. Este evento congregará diferentes sectores da sociedade civil, da diáspora, instituições de Ensino Superior nacionais e estrangeiras, bem como especialistas nas áreas pertinentes à obtenção de um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Ensino Superior".

O Fórum, orçado em cerca de sete mil contos cabo-verdianos, teve o patrocínio do *Governo de Cabo Verde, da Fundação Calouste Gulbenkian, do Banco Mundial e do Instituto da Cooperação Científica e Tecnológica Internacional* e contou com a presença de cerca de 120 participantes provenientes de diversos países e regiões *como Portugal, Estados Unidos da América, Brasil, França, Canárias, Madeira, Açores, S. Tomé e Príncipe e Moçambique*. Igualmente contou com algumas organizações relevantes como a Associação das Universidades de Língua Portuguesa, a Associação das Universidades Africanas, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Banco Mundial. Foram quinze as instituições de Ensino Superior estrangeiras presentes, entre as quais o Instituto Piaget que se fez representar pelo seu Presidente, o Dr. Oliveira Cruz.

Saíram 40 pertinentes recomendações deste Fórum, das quais, para o interesse da nossa prosa destacarei apenas duas:

- Recomenda-se a diversificação do financiamento entre fontes públicas, privadas e cooperativistas envolvendo o sector privado de forma mais intensa no processo de criação do Ensino Universitário;
- Recomenda-se o enfoque transdisciplinar do ensino e uma visão globalizante entre as ciências exactas e as sociais;

**A primeira pedra, de novo um Ministro e a segunda pedra**

O envolvimento do sector privado de forma mais intensa no processo de criação do Ensino Universitário fez-se sentir publicamente no mês seguinte através do lançamento a 22 de Outubro de 1999 da primeira pedra da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. O terreno concedido pela Câmara Municipal da Praia situava-se perto do actual aeroporto da Praia.

Em Novembro desse ano fui convidado a participar nas 5ªs Jornadas de Ecologia, organizadas pelo Instituto Piaget sob o tema "Ecologia e Direitos do Homem" – Viseu 11 a 13 de Novembro de 1999. Apresentei o tema Ecologia Humana e Direitos do Homem - uma abordagem transdisciplinar. Mais uma vez tinha a oportunidade de continuar a observar esta instituição que se preocupava bastante com os problemas da condição humana e da sua inserção no meio envolvente. Isto entrosava-se muito bem com o espírito transdisciplinar e com o seminário que Ministrava em Évora no Mestrado de Ecologia Humana.

Dialoguei de novo com Dr. Cruz e prestei-lhe algumas informações sobre o processo em curso, tanto mais que um dia antes do início destas jornadas o Ministro Livramento fora substituído no cargo. Dr. Cruz convidou-me a visitar o campus em construção em Santo André numa próxima ocasião que estivesse em Portugal. Aceitei o convite e vim a fazer a visita no ano seguinte.

Pouco tempo após o meu regresso ao País, o novo Ministro da Educação, Eng. António Fernandes, que também o era das Infra-estruturas e Transportes (acumulava os cargos) chamou-me ao seu gabinete para lhe falar sobre a "questão Piaget" pois ao cruzar dossiers, vira que teria de embargar as obras em curso, uma vez que se situavam no perímetro de segurança da aviação civil e a ICAO não autorizaria a abertura do aeroporto por causa disso.

Fiz-lhe a descrição histórica da presença do Piaget em Cabo Verde e de sua pertinência no contexto nacional. " E *agorra* Jorge?... lança-me o Ministro carregando no r do agora; tenho mesmo que mandar parar as obras!". Aconselhei-o a propor ao Governo a assunção das despesas consentidas e a atribuir outro terreno ao Instituto Piaget.

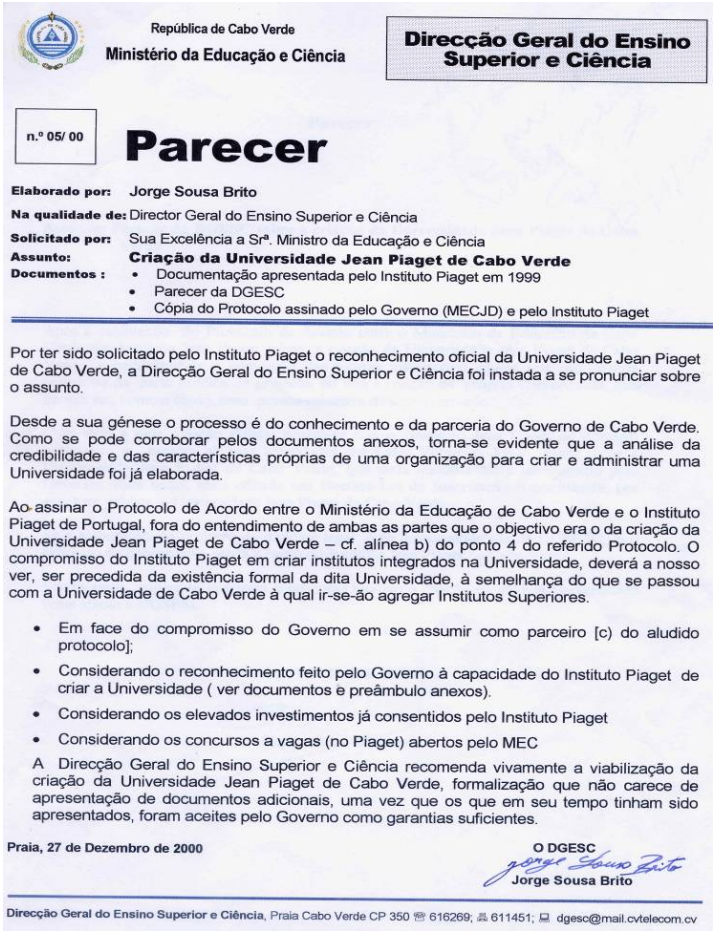
Fernandes era também um homem de visão e de vontades férreas. Assim conseguiu que o IFH (nessa altura, Instituto de Fomento Habitacional), do qual tinha sido presidente, pusesse à disposição do Instituto Piaget um terreno de 11 hectares, na zona do Palmarejo Grande,.

O segundo contacto com o ambiente de congressos do Instituto Piaget e com a questão transdisciplinar patente nesta instituição, convenceu-me ainda mais da pertinência de uma universidade transdisciplinar para Cabo Verde. Passei a direccionar os meus escritos para esta temática e em Janeiro de 2000 apresentei o tema *Por uma Universidade Transdisciplinar em Cabo Verde - Ponto focal e fulcral da dimensão transcultural cabo-verdiana* (BRITO, 2000) num colóquio sobre o "Humanismo latino e o Humanismo africano" realizado pela Fundação Casamarca.

Enquanto as novas obras da futura Universidade Jean Piaget prosseguiam, eu ia levando avante minhas funções de DGESC e várias vezes tive ainda a oportunidade de intervir em prol da consolidação do Ensino Superior não público em Cabo Verde, sobretudo no seio da Comissão Mista para o Ensino Superior, onde não se tinha ainda preenchido a representação das instituições privadas do Ensino Superior português. A parte portuguesa manteve-se sempre renitente.

**De uma segunda pedra a uma terceira "pedrada" (leia-se parecer)**

O Ministro Fernandes veio ainda a ser substituído pela Dr.ª Filomena Delgado. Esta, nos finais de 2000 tinha em mãos o processo de reconhecimento oficial da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Era necessário redigir os Decretos-Lei inerentes e aprovar os Estatutos da Universidade. Esta tarefa foi incumbida ao Instituto Piaget em sintonia com a assessoria jurídica do Ministério da Educação e com a DGESC. Embora o acordo inicial entre o IP e o Ministério deixasse antever a criação da Universidade para uma fase posterior, eu influí para que ela fosse criada *ab initio*. Isto não era bem a opinião do jurista e este aconselhou a Ministra a pedir documentos adicionais à DGESC para corroborar tal decisão. Escrevi então um parecer argumentando da não necessidade de tal apresentação de documentos adicionais e recomendando vivamente a viabilização da Universidade. A Ministra deu despacho favorável e o processo retomou o seu curso normal.



República de Cabo Verde
Ministério da Educação e Ciência

**Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência**

n.º 05/ 00

**Parecer**

**Elaborado por:** Jorge Sousa Brito
**Na qualidade de:** Director Geral do Ensino Superior e Ciência
**Solicitado por:** Sua Excelência a Srª. Ministro da Educação e Ciência
**Assunto:** **Criação da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde**
**Documentos :**
- Documentação apresentada pelo Instituto Piaget em 1999
- Parecer da DGESC
- Cópia do Protocolo assinado pelo Governo (MECJD) e pelo Instituto Piaget

Por ter sido solicitado pelo Instituto Piaget o reconhecimento oficial da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, a Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência foi instada a se pronunciar sobre o assunto.

Desde a sua génese o processo é do conhecimento e da parceria do Governo de Cabo Verde. Como se pode corroborar pelos documentos anexos, torna-se evidente que a análise da credibilidade e das características próprias de uma organização para criar e administrar uma Universidade foi já elaborada.

Ao assinar o Protocolo de Acordo entre o Ministério da Educação de Cabo Verde e o Instituto Piaget de Portugal, fora do entendimento de ambas as partes que o objectivo era o da criação da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde – cf. alínea b) do ponto 4 do referido Protocolo. O compromisso do Instituto Piaget em criar institutos integrados na Universidade, deverá a nosso ver, ser precedida da existência formal da dita Universidade, à semelhança do que se passou com a Universidade de Cabo Verde à qual ir-se-ão agregar Institutos Superiores.

- Em face do compromisso do Governo em se assumir como parceiro [c) do aludido protocolo];
- Considerando o reconhecimento feito pelo Governo à capacidade do Instituto Piaget de criar a Universidade ( ver documentos e preâmbulo anexos).
- Considerando os elevados investimentos já consentidos pelo Instituto Piaget
- Considerando os concursos a vagas (no Piaget) abertos pelo MEC

A Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência recomenda vivamente a viabilização da criação da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, formalização que não carece de apresentação de documentos adicionais, uma vez que os que em seu tempo tinham sido apresentados, foram aceites pelo Governo como garantias suficientes.

**Praia, 27 de Dezembro de 2000**

**O DGESC**
**Jorge Sousa Brito**

**Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência**, Praia Cabo Verde CP 350 ☎ 616269; 🖷 611451; 💻 dgesc@mail.cvtelecom.cv

**A reviravolta e/ou como fui fazer parte do meu próprio sonho**

Porém, a 14 de Janeiro de 2001 as eleições legislativas ditaram a alternância e o partido no poder foi para a oposição.

Embora de confiança do novo Ministro, não me revia nas posições anteriormente assumidas pelo mesmo em matéria de Ensino Superior. Resolvi não aceitar, por esta e outras razões, a recondução no cargo. Pensei então enveredar pelo uso de minha influência num projecto compatível com uma de minhas paixões: a Universidade Transdisciplinar. Sendo esta posição do conhecimento do Instituto Piaget, este me endereçou o convite para integrar o corpo docente da futura universidade e de ali ocupar o cargo de Vice-reitor. Aceitei de bom grado.

A 10 de Março de 2001 era inaugurado pelo Presidente da República, Dr. António Mascarenhas Monteiro a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Do programa constava a recepção do Sr. Primeiro-Ministro, dos membros do Governo e de outras altas individualidades. O capital de simpatia e de confiança na nova instituição vinha de todos os quadrantes, tendo esta confiança sido claramente manifestada pelo novo Governo empossado. A UniPiaget era pois uma instituição considerada útil ao povo de Cabo Verde havendo o consenso de todas as forças políticas nesse sentido.

A inauguração foi um sucesso e assistiu-se à presença simultânea da representação máxima de todos os órgãos do poder numa mesma sala, facto inédito e transgressor das regras de segurança de um país. Estavam presentes para além da Primeira-dama e do Ministro da Educação: o Presidente da Assembleia Nacional, o Primeiro-Ministro, o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e o Presidente da República.

A 2 de Abril de 2001 começava as minhas funções como Vice-reitor da novel universidade. Rapidamente me apercebi que os graus de liberdade de que dispunha eram de outro tipo. Embora continuasse a ter papéis relevantes em vários momentos da nossa Universidade, passarei doravante a relatar aqueles que se cingem ao motivo primeiro de ter abraçado este projecto: o da Transdisciplinaridade.

A palavra Transdisciplinaridade foi introduzida em 1970 por Jean Piaget num colóquio em Nice (PIAGET, 1972). Ali foi aceite a adição do "para além das disciplinas" à definição do conceito. Este conceito tem sido enunciado segundo a formulação seguinte: "A transdisciplinaridade diz respeito ao que se encontra *entre* as disciplinas, *através* das disciplinas e para além de toda a disciplina" (NICOLESCU, 1996).

O pensamento transdisciplinar é consagrado nos estatutos da universidade, através do seguinte articulado:

> "A UniPiaget de Cabo Verde é uma estrutura social educativa destinada à criação, desenvolvimento, transmissão e difusão da Cultura, nomeadamente das artes, técnicas, ciências e demais saberes, numa perspectiva intercultural e transdisciplinar"

O Instituto Piaget promove bastantes congressos e conferências onde se ouve falar de Transdisciplinaridade. Neste particular, participei de 22 a 24 de Abril 2002 nas 3ªs Conferências Internacionais de Epistemologia e Filosofia no Instituto Piaget em Viseu. O tema das conferências

era dedicado a Platão – Camões – Shakespeare – Edgar Morin, sendo este último, um conhecido pensador da Transdisciplinaridade. Assisti a algumas comunicações sobre este tema inclusive a do próprio Edgar Morin.

Paulatinamente fui adoptando uma postura de incutir atitudes e cultura transdisciplinares no que era possível e no que estivesse em meu alcance. Optei por associar sempre que possível a questão da Transdisciplinaridade à nossa Universidade.

A primeira ocasião de maior visibilidade que tive para fazer isto foi aquando de uma missão de serviço a Dakar de 20 a 23 de Maio de 2003. Tratava-se de uma reunião regional africana sobre a introdução da problemática do SIDA[5] nos curricula universitários. Mencionei que seria uma das questões cujo tratamento transdisciplinar era o mais adequado. Tal abordagem colheu anuência da parte dos participantes e resultou numa interessante troca de ideias.

Tendo sido convidado a apresentar um artigo sobre o Ensino Superior em Cabo Verde pela revista científica brasileira EccoS, aproveitei para escrever sobre a Transdisciplinaridade e apresentar a nossa instituição como a primeira universidade transdisciplinar desta região africana. O artigo intitulava-se "*A Transdisciplinaridade no Ensino Superior em Cabo Verde"* e um dos capítulos versava sobre "A Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e a Transdisciplinaridade**".** (BRITO, 2003)

De 2 a 6 de Fevereiro de 2004 ministrei 10 h presenciais de Transdisciplinaridade num seminário do Doutoramento em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Santiago de Compostela em parceria com a UniPiaget. Avaliei directamente dois dos trabalhos sobre Transdisciplinaridade apresentados nesse seminário.

Enquadrei a minha actuação no Mestrado de Ecologia Humana da Universidade de Évora na cooperação institucional entre essa Universidade e a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Entre 27 de Outubro de 2004 e 8 de Novembro estive de novo em Évora a leccionar os primeiros módulos de Transdisciplinaridade no referido mestrado.

Decidi então por de pé um projecto de lançamento de um núcleo de pesquisa transdisciplinar na UniPiaget. O projecto desenrolar-se-ia durante o ano de 2005 e intitula-se: "Introdução ao Pensamento Transdisciplinar".

---

[5] **Atelier Sous Régional sur l'Intégration du VIH/SIDA dans les curriculums des Universités Africaines**

Os resultados esperados foram os seguintes:

- Artigos científicos sobre o tema transdisciplinaridade
- Conferências e comunicações sobre o pensamento transdisciplinar
- Módulo transdisciplinar no seio de um seminário de graduação sobre ciência e sociedade
- Seminário de pós-graduação sobre o pensamento transdisciplinar, inserido no Euromaster (Universidades de Évora, Nova de Lisboa, e Gotemburgo entre outras)
- Núcleo de investigação transdisciplinar

Além desses resultados tivemos a oportunidade de:

- Conhecer melhor o que se faz em matéria de Transdisciplinaridade no Instituto Piaget
- Participar no II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade realizado no Brasil (ali o nome da nossa Universidade fez eco e teve bastante repercussão)
- Lançar o blog TransdisciplinarCV sobre Transdisciplinaridade onde a nossa universidade está na ribalta; o endereço do blog é www.transcv.blogspot.com
- Anunciar publicamente o Núcleo de Transdisciplinaridade

**Palavras finais**

Como podem ver, meus caros e pacientes leitores, a Transdisciplinaridade esteve na origem da vinda desta universidade para Cabo Verde e está a carregá-la para o futuro.

Não descrevi o ambiente externo que se vivia a respeito do Ensino Superior no País, porque tal será tratado noutro capítulo.

Usei a primeira pessoa do singular, pois quis que minha alma falasse e vos trouxesse uma experiência vivida (componente indissociável da atitude transdisciplinar) de que muito me orgulho.

**Bibliografia**

BRITO, Jorge Sousa (1997) – Cartesianismo e Transdisciplinaridade no Ensino da Química, o caso dos alunos cabo-verdianos" – 1ªs Conferências Internacionais de Epistemologia e Filosofia, Março de 1996 (Centro Internacional de Epistemologia e Reflexão Transdisciplinar (CIERT) do Instituto Piaget (Viseu) - publicado no nº 25/26 da revista Aprendizagem / Desenvolvimento do Instituto Piaget.

BRITO, Jorge Sousa (1999) "Une Approche pour l´Enseignement de la Chimie en Contexte Socioculturel Capverdien" – 1º Colóquio Mundial sobre a Transdisciplinaridade - Arrábida, Portugal em 1994 - em Transdisciplinarity / Transdisciplinarité – Hugin Editores, Lda, Lisboa

BRITO, Jorge Sousa (2000) – Por uma Universidade Transdisciplinar em Cabo Verde - comunicação no colóquio "L'Umanesimo Latino e L'Umanesimo Africano", Praia, Cabo Verde, Janeiro de 2000, publicada em L'Umanesimo Latino e L'Umanesimo Africano, edições da Fondazione Cassamarca, Treviso-Itália.

BRITO, Jorge Sousa (2003) – A Transdisciplinaridade no Ensino Superior em Cabo Verde - EccoS - Revista Científica Centro Universitário Nove de Julho - SP- Brasil . UNINOVE Ref.: Volume 5, Número 1, Junho de 2003. ISSN - 1517-1949.

GIBBONS, Michael (1998) – L'enseignement supérieur au XXIème siècle, Education/The World Bank, documento apresentado na Conferência Mundial sobre o Ensino Superior – Paris de 5 a 9 de Outubro de 1998.

NICOLESCU, Basarab (1996) – La transdisciplinarité, manifeste, Éditions du Rocher, Collection "Transdisciplinarité", Paris.

NICOLESCU, Basarab (1998) – Éducation, Transdisciplinarité et Politique de Civilisation, comunicação apresentada na Conferência Mundial sobre o Ensino Superior – Paris de 5 a 9 de Outubro de 1998

PIAGET, Jean. (1972) "L'épistémologie des relations interdisciplinaires". In: L'interdisciplinarité – Problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités, Nice, 1970. Actas do colóquio, OCDE, Paris.

UNESCO (1999) - Déclaration mondiale sur l'enseignement supérieur pour le XXIe siècle et Cadre d'action prioritaire pour le changement et le développement de l'enseignement supérieur.